

«Renunciar alguém á prece, é negar a existência de Deus.»
EVANGELHO

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DESAÚDE ALLAN KARDEC

«Triunforeis, se a caridade vos inspirar e vos sustentará a fé.»
EVANGELHO

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XVIII

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 30 DE SETEMBRO DE 1945

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — ACNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 726

Toalha Bonita

Cláudia Moreira

Sofrimento do Corpo

Eu ouvi, há poucos dias, um orador. Versou ele a beleza do Evangelho. Para fundamentar seus asserções, tomava versículos a São João, citava São Mateus, saltava para as Epístolas, manuseava o pensamento do Evangelista médico, sem olvidar São Marcos.

Sua palavra projetou, sem contestação, o encanto, a magistralidade dos ensinamentos de Jesus, em sua simplicidade e profundidade. A vida do homem na Terra e a vida do Espírito em seu mundo, eram vistas e pintadas com arroubo pelo conferencista. Circunstâncias as mais exóticas e surpreendentes eram descortinadas aos olhos perplexos da assistência embevecida. De quando em vez soltava o tribuno uma centelha de graça. O auditório caía da suspensão atenta ao sorriso sadio de quem se alimenta com felicidade moral.

É mal os ouvintes fechavam nos lábios a flor da alegria externa, encaminhava-se o artista por outro lado, senhor que era das tintas de todas as cores, fazendo com elas painéis os mais aventurosos.

E quando a gente se entristecia um pouco pela realidade dos deveres, pela infastabilidade da lei, acendia ele o fecho da esperança, que apoiava nas mãos divinas de Jesus. De novo uma aurora madrugava na frente, enlão semi ensombrada dos que, escutando, pensavam e pensando, pesavam suas responsabilidades.

— Francamente, disse eu ao meu amigo Cláudio Vargas, estou fascinado por este ralo de sol, do qual esse orador não foi sino o vaso, o intérprete.

— Sem censurar sua atividade, louvando a mesma, faço eu sobre o assunto uma ligeira observação, retrucou Vargas. Sabe você que os ensinamentos não foram dados para ornamento intelectual dos que os colhem.

Sabe mais que não surgiram apenas para delecto emocional de oradores e ouvintes.

Como eu, não ignora que as pérolas evangélicas não são requintes de cultura humana. As passagens dos Evangelhos, esclarece Humberto de Campos, têm suas realidades vivas no espaço. Para, pois, poderemos utilizar convenientemente tais ensinamentos, há uma necessidade suprema, inadiável para cada um de nós: é o esforço para assimilar

essas passagens, e que cada uma delas, estudada com calma e ponderação, vá se transformando, pouco a pouco, em realidade viva dentro de nós mesmos, pelo grau de compreensão e penetração que delas temos. A duração desse esforço, meu caro, depende das possibilidades evolucionais de cada um. Depende, mais, de seu poder deliberativo e da intensidade de sua deliberação, depois de atingido o ponto de suficiente compreensão das conjunturas presentes.

— Sim. Mas a que vem isso no caso do orador da noite de hoje? — perguntei.

— É muito simples. Há uma relação. Você não poderá realizar essa transmutação pessoal sem que tenha incluído em sua conduta alguns princípios fundamentais da Boa Nova. E para que venhamos a ampliar a eficácia das pregações é mister adaptar aos quadros instrutivos, vivamente traçados a oportunidade de sua aplicação na espontaneidade da vida comum. O conferencista fala-me de Verdade, de Luz, de Explotores, de Espaço, de Nobreza, de Per-

sonalidade e de tantas outras coisas sublimes, mas genéricas. Como entrarei eu nelas ou elas entrarão em mim?

— Pela divulgação dessas realidades e princípios através de quadros práticos, de modo que cada ouvinte possa, sem ficar exclusivamente enleado com a formosura da visão emotiva, enquadrar as coisas á sua realidade pessoal e combater assim suas tendências más.

Na conferência de hoje, para exemplo, todos saíram emocionados e, portanto, satisfeitos. Mas amanhã os fulgores da palestra nada terão a ver com os acontecimentos que se derem na vida particular de cada um dos ouvintes aqui presentes. Não é justo. E se prosseguirmos com este processo elaboraremos em êro, esquecendo nos de que religião sem regeneração lembra choro e ranger de dentes.

**

Cláudio Vargas silenciou.

Eu, por minha vez não disse palavra. Mas o meu coração, pobrezinho deseducado, insistiu em dizer que só deslarte compreenderíamos e aceitaríamos para nós e não para os outros, o sofrimento do corpo e da alma. Coração rebelde este. Continúa a dizer em fito:

— Está certo, está certo.

Materialização do Espírito do Padre Zabeu no Centro Espírita «Cabana do Pai Jacob»

por Demétrio A. Neto

Vivemos numa época em que não mais se impõe uma crença no que quer que seja, sem que venha precedida de fatos concretos; tal é a humanidade moderna.

De nada adianta ás autoridades religiosas pararem-se sababosamente e falarem em termos empolpados de almas e anjos, se não houverem os fatos que lhes estão com a verdade, porque isso não mais convence a ninguém.

O materialista triunfou dos dogmas religiosos, e seus sectários, como submissos, só aceitam como verdade, o que lhes forem os sentidos materiais.

Desgraçadamente, o egoísmo das religiões que se podem resumir assim (fora de nossos tempos não há salvação) fez com que o "culto do bezerro de ouro" grassasse de modo espantoso no seio de todos os povos. Mas tudo isto foi previsto por aquele que disse, que oportunamente cairia o Espírito Consolador, que deveria restabelecer as coisas. E fê-lo se fez sentir entre nós. Podemos afirmar sem receio que ele prefere o advento do Cristo sobre a terra de que nos dá conta os evangelhos. Esse Espírito

Consolador veio com as obras de Allan Kardec, esse grande missionário que tão bem soube desempenhar-se da tarefa espinhosa que lhe foi confiada — porque elas vieram levantar, de uma vez para sempre, o crepe negro da ignorância que velava o invisível ao olhar do mundo — desentranhar o verdadeiro cristianismo dos gavetões do Vaticano para envolver-lo, em toda a sua pureza primívia, aos de boa vontade.

Ainda ontem, no Centro Espírita «Cabana do Pai Jacob», materializou-se o bondoso espírito do Padre Zabeu. Cerca de 50 pessoas presenciaram o fenômeno de sua materialização e, entre elas, o tabicador destas linhas. Antes dos trabalhos, o médium, João Kosmos, foi introduzido e algemado dentro de uma cabine forrada de pano preto, e fôra desta, mais dois médiums nas mesmas condições.

Ao lado da cabine achava-se uma vitrola com discos diversos. Depois de tudo inspecionado por pessoas descrentes que para ali afloraram a título de curiosidade e, feito escuro no recinto, foi profetizada a prece de abertura dos trabalhos

Paixão não é Amor

AO CELIO PEREIRA

Quando a cristura, turbada pela névoa da paixão, atrase-se como ébria desesperada, ao abismo da perdição, ouvimos dizer: "foi por amor que assim procedeu", ou "o amor é cego e fê-la cometer desvario."

Oh! erro, grande erro: precisamos compreender o que é o amor e não confundir-lo com essa paixão irresistível. Infelizmente até hoje o homem mescla as coisas efêmeras e mudáveis com sentimento divino, a emanção do Pai Amantíssimo, que é a fonte de toda a luz, de todo o amor.

O amor, quando nos corações é imperecível, jamais turbado, porque o amor é luz, e em vez de cegar, como uma paixão violenta, só procura ligar a todos uma simpatia afetuosas; ao passo que a paixão, imperfeição humana, não muda de situações e nem consulta consciências, e pela sua violência, causa ruína aos homens destruindo vidas preciosas.

Quando a luz redentora do amor neta as criaturas e as clava a ponto de seificarem-se pelos seus semelhantes sofredores, temos os exemplos dos grandes vultos que souberam aproveitar a vida estendendo nos sofredores esse penhor luminoso, na benefi-

ciência, no amparo, na proteção. O amor não cega, não comete loucuras, porque é luz. E quando é votado a alguém o é despedido ou incompreendido, recolhe-se no âmago e no silêncio da sua dor, sofre resignado, lamentando a ingratidão do objeto de sua dedicação; quando encontra tempestades de ultrajes e tristezas, humilha-se com as suas lágrimas que são abençoadas por Deus, e se trilhar por inverniais rípidos, ao exemplo de Jesus, espalha uma doce e divina claridade, "nada lhe empana o brilho, porque é essência divina", disse o Mestre; "nas almas onde desabrocha e forma um ambiente de paz, alegria e esperança.

Irmãos, amemo-nos uns aos outros para formarmos esse ambiente e obtermos a felicidade.

22 de Setembro de 1945.

Maria Cintra

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
CLÍNICA GERAL — CIRURGIA FARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SIFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 185
E. S. Paulo Franca

pelo irmão Marcelino. Terminada esta, todos ouviram ruidos de quem dá corda na vitrola e imediatamente, esta poz-se a tocar a "Ave Maria".

Em seguida, uma corneta acústica tiosfrescente foi levitada, sendo ouvida, através dela, por vez direta, uma saudação do Padre Zabeu a todos os assistentes.

Este bondoso espírito, pediu, em seguida, que fizessem silêncio porque ia materializar-se. Não demorou dois minutos e ele tornava-se visível a todos, cumprimentando, com a mão, aos que se lhe achavam próximos. Seu "fantasma" era todo radiante, tinha o reflexo da pérola. Suas mãos, alvencientes, empunhavam um maço de flores brancas, perfumadas, trazidas não se sabe de onde, que foram oferendas ao irmão Marcelino Machado, como homenagem pelos seus bons trabalhos á "Cabana".

Depois de quasi cinco minutos de materialização, Padre Zabeu desapareceu; ao continuo, sua voz fez-se ouvir novamente através do tubo acústico.

Agora ele dizia que preparásemos espiritualmente para receber o grande espírito de

Pai Jacob, que muito em breve iria materializar-se em uma outra sessão. A entidade respondia a todas as perguntas que lhe eram formuladas, quer por palavras, quer por pensamentos e, quasi sempre terminava as respostas rindo bondosamente. Antes de retirar-se para os espaços infinitos, Padre Zabeu, apellou á assistência no sentido de angariar donativos para uma "preta velha" conhecida de nós, que se achava acamada e sem recursos. Imediatamente foi feita uma lista e todos contribuíam com um pedacinho para ajudar a pobre velhinha. Ainda sô em meus ouvidos a recomendação de Padre Zabeu para que tornássemos "como as crianças". A prece de encerramento foi feita pelo irmão Marcelino e os trabalhos, terminados. E todos os descrentes da imortalidade da alma que ali foram, sem exceção de nenhum deles, que grande tra o seu número nessa memorável noite de amor e verdade; saíram crendo e dando graças ao Pai de bondade e misericórdia infinitas, por tudo que viram.

Assim é o Espiritismo!...
São Paulo, 21 de Setembro de 1945

A Humildade

Samuel Pires de Oliveira

111

«Não resistais ao mal» (Mateus V-39)

Eis a Lei para os discípulos de Jesus Cristo, em suas vidas de relação. E Ele prossegue: «Si alguém te bater numa face, oferece-lhe também a outra».

x x x

Seja qual for o ângulo visual em que nos coloquemos, temos de ver, que sem a indumentária da humildade, não se pode ingressar no batalhão comandado por Jesus Cristo, porque esse é o seu uniforme.

Paulo recomenda: «Não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes» (Romanos XII 16). «Nada façais por vanglória, ou por contenda; mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo» (Filipenses II - 3).

Tiago afirma em sua Epistola, capítulo IV, verso 6: «Deus resiste aos soberbos; dá, porém, Sua Graça aos humildes; e depois com ênfase: «Humilhai-vos perante o Senhor e Ele vos exaltará».

Pedro repete a mesma expressão de Tiago em sua Epistola, capítulo V, verso 6.

Mas, lembremo-nos que: O Evangelho, todavia, é livro divino, e, enquanto permanecemos na cegueira da vaidade e da ignorância, não nos expõe os seus tesouros sagrados... e é indispensável lavar o vaso do coração para receber a «água viva», abandonar envoltórios inferiores para vestir «trajes nupciais» da luz eterna» (Os Mensageiros - A. Luiz - pags. 65 e Prefácio de Emanuel).

x x x

É indispensável, para obedecer ao mandamento de Mestre, alto coeficiente de Humildade, aliado a um potencial de energia, digno de um herói; por isso que: «Há múltiplas formas de dor, e esta é a mais acerbada quanto mais em baixo se encontra o ser» (P. Ubaldi - ob. cit. - pag. 269).

O esmagamento do amor próprio, sopitando ímpetus julgados incoercíveis de vindita, na luta gigantesca que então se trava, é um espetáculo grandioso a que assistem emocionados os Mensageiros do Senhor.

«O Espiritismo cristão não oferece ao homem tão somente o campo de pesquisas e consulta no qual raros estudiosos conseguem caminhar dignamente, mas muito mais que isso, revela a oficina de renovação, onde cada consciência de aprendiz deve procurar sua justa integração com a vida mais alta, pelo esforço interior, pela disciplina de si mesmo, pelo auto-perfeccionamento» (Prefácio de «Os Mensageiros»).

E nesse mesmo livro pedioso deparamos à página 38:

«E ninguém espere subir espiritualmente sem esforço, sem suor e sem lágrimas».

E isso não são teorias, mas objetivos a serem colimados, a despeito do comodismo, da relutância, da recalcitração.

São chegados os tempos e o azorrague da dor aí está em atividade tangendo o rebanho para os braços solteiros de Deus.

«A tribulação produz paci-

ência» (Rom. V - 3) afirma o apóstolo da gentildade.

E, a Paciência, é irmã gêmea da Humildade...

«Estais no mundo, não para construídes na areia, mas para vos edificardes a vós mesmos» (P. Ubaldi - ob. cit. - pag. 190).

Um discípulo de Jesus Cristo, não deve sequer lembrar-se da «lei do menor esforço». O seu aprendizado é laborioso, ainda que ignorado dos

outros homens; os anjos, entretanto, circundam-no com carinho, e rejubilam-se a cada uma de suas vitórias.

«Como podeis ser tão crianças que acrediteis ser possível num universo tão perfeito, usurpar-se a felicidade por vias obliquas, utilizando meios injustos? Trabalhai, procurai vós mesmos as vossas alegrias, ganhai-as com o vosso trabalho. Nunca a vossa alma exultará diante das maiores conquistas si essas não forem suas, si não forem produto do seu esforço, testemunha e medida da sua capacidade» (P. Ubaldi - ob. cit. - pag. 190).

A Grande Simplicidade do Cristo

MARIANO RANGO D'ARAGONA

Não há Unigênito, mas Filho do Pai Divino!

«Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida»... Assim afirmava o Mestre, serenamente, e assim cada um de nós poderá fazê-lo, desde que se submeta à obra de «iniciação espiritual», procurando em si mesmo, — com o estudo, a meditação, a prece — a «partícula de Cristo» que Deus pôs em todas as criaturas.

Sim a «partícula de Cristo». Si assim não fosse, porque diriam as Sagradas Escrituras que fomos criados à «imagem e semelhança do Pai»?

E que é o «Cristo», segundo a «etimologia da palavra», sinão a qualificação pura e simples de «filho de Deus»?

E não somos todos porventura «filhos do Criador Universal», sem restrição «ou privilégio» de qualquer ordem?

O espírito superior, qual quer que ele seja, não é sinão o fruto de uma «iniciação» cumprida pela criatura em uma ascensão contínua e inflexível para o Bem Celestial.

Dentro de milênios incalculáveis, desde que o Pai Divino nos acompanhe misericordioso, também «nós» seremos espíritos superiores, e quem poderá dizer em que região do Infinito irá resplandecer em Amor e Inteligência, entre as criaturas que a esse tempo venham para a existência de provas?...

Daf, a necessidade de educar pereneamente a nossa alma na visão do Infinito.

E que este pensamento seja nosso guia no interminável caminho de nossa missão...

Muitos se atermem a interpretar as palavras de Cristo: eu sou o «Caminho, a Verdade, a Vida», — num sentido meramente «individual».

São esses que, ou pelas restrições dogmáticas, ou pelo desejo de se imporem como únicos intérpretes do Mestre (e nisso se especializam os protestantes), se não decidem ainda a admitir Jesus como a «síntese luminosa da perfeição humana», e, como tal, unicamente investido pelo Criador de missão de redimir a família planetária.

Tão convencido era Jesus da simplicidade de suas palavras, que acrescentava: — «Em verdade vos digo que se não vos tornardes cãndidos como crianças, não entrareis no reino dos céus».

A frase é precisamente o «preâmbulo da outra: — «Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida»...

O «Caminho»? É a sucessão de nossas reencarnações...

A «Verdade»? É a revelação gradual do Infinito.

A «Vida»? É a conquista da «essência espiritual», opós a «sucessão das existências planetárias, astrais»...

Mas, isso que constitui lei inflexível para «toda criatura», não era exceção para a personalidade de Jesus, como não é verdade que Cristo signifique «divindade» e sim «escolha» de evolução para aproximação de Deus!

Portanto, era Jesus o «homem perfeito» que se fazia exemplo e espelho dos irmãos terrenos, para nos estimular na redenção espiritual, na glorificação do Pai. É tempo de afirmar que as próprias hierarquias celestes são a genuína expressão do «progresso das almas», na marcha ascensional até o Deus do Infinito.

Jesus, quando assegurava que, «para entrar no reino dos Céus, era necessário nos tornarmos cãndidos como crianças», atestava a maior das verdades: — que se não volta imaculado ao Pai, sem a «pureza originária da criatura», isto é, a «partícula de Cristo» transmitida, «ab origine», por Deus ao ser universal.

Da grandiosa simplicidade das palavras e do exemplo de Jesus, irrompe a luz do «Espiritismo». O próprio Fleury escreve que nenhuma religião contém uma teoria tão racional do «nacer, viver morrer; renacer ainda; progredir essa».

E essa teoria vulgarizada magistralmente por Kardec, é precisamente a síntese de Cristo: — «eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida».

O ciclo interminável da criatura no espaço, no tempo, na perfeição...

E si o Espiritismo, portanto é o «racionalismo» implantado pela «simplicidade» de Jesus, falece razão aos católicos, protestantes, teósofos, para disputar-se a conquista da 3ª. Revelação e seguintes.

O católico entrenchinhou-se no «dogma»; o protestante debate-se no dilema: — «inferno e paraíso»; o teósofo (o nosso primo irmão!), perde-se na contemplação oriental...

Entretanto, Myers exclama de sua cátedra: «Passou o tempo do argumento «a priori».

OS MENSAGEIROS DA LUZ

São todas as almas incarnadas ou desincarnadas que trabalham na vanguarda do progresso moral da humanidade, estimulando os retardatários a avançarem na senda luminosa que conduz ao seio do Pai Celestial.

Todas as almas ansiosas de progredir moral e intelectualmente, que se esforçam na medida do possível, para marchar na frente, simplesmente, por amor ao progresso espiritual, podem ser classificadas como mensageiros da luz, porque, na verdade, suas vidas, seus exemplos de abnegação e desprendimento, despertam nos outros seres, o desejo de acompanhá-los, de imitar seus atos, suas atitudes.

São quais bandeirantes que abrem caminho através dos invios sertões, plantando marcos de futuras civilizações, onde um dia, brotarão as vilas e cidades com seus modernos arranha-céus a apontarem o caminho do progresso às gerações futuras. Cientistas, sábios, filósofos, todos os homens cultos em qualquer ramo do saber humano, ocupados nos seus misteres e, para ós quais, o repouso, as orgias, os passa-tempos, não são muito convidativos, são os timoneiros e impulsionadores do progresso humano.

No campo das religiões, também, em todas as épocas, tem surgido os missionários, humildes e dedicados ao cultivo da moral sublime, os profetas, médiuns inspirados, guias da humanidade encarregados pelo soberano do Universo de traçar normas para as almas ainda pouco evoluídas, quer moral ou intelectualmente.

Com o advento da tormosa doutrina espírita, muitos são os

espíritos ansiosos de progredir, que receberam do divino Mestre a incumbência, muitas vezes dolorosas, de atuarem com mais eficiência em determinados setores, afim de, com o auxílio dos espíritos prepostos, indicarem aos incarnados o caminho mais curto que conduz mais rapidamente aos páramos da luz, onde reina a eterna beleza do «amor à Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo». São quais heróis que se expõe metralhas inimigas, ao fogo mortífero dos canhões que espalham a desolação e a ruína por toda parte, assim estimulando os soldados que vacilam ante os sombrios panoramas da luta!

Enfim, são os que exemplificam com sua estoica resignação nos sofrimentos morais e físicos que os atingem a cada momento, assim proporcionando incentivo e paciência a muitos peregrinos que tombam exaustos sob o peso da cruz de suas imperfeições.

Juvenal Mendes

O PRECITO DO DIA

A LIMPEZA DOS DENTES

A limpeza dos dentes deve ser feita várias vezes ao dia. Convém evitar os palitos, alfinetes e agulhas que, quasi sempre, ferem as gengivas fazendo-as sangrar. São preferíveis as escovas de cerdas resistentes, capazes de retirar de entre os dentes os resíduos alimentares e os depósitos de tártaro.

Escove os dentes, friccionando-os com a escova, durante algumas minutos, em todas as direções. —

SNES. Em 20/745

das parábolas e das opiniões. A questão principal é de imprimir na consciência humana a certeza, antes de tudo, de «nossa sobrevivência», depois, de «nosso eterno progredir!»

O mundo se divide em a grande massa na qual espelham as religiões e a elite intelectual. O oceano aquela, e esta a barca.

Se não damos leme e luz à barca, o oceano não poderá ser iluminado na noite que o envolve...

Aqui, ainda parece vemos a barquinha do Nazareno, em plena borrasca, acalmado, a um gesto do Mestre, a fúria das ondas...

O grande mar da Humanidade necessita abrandar-se e iluminar-se na visão do «Espiritismo».

Convém pacificar os instintos brutais da massa com a abnegação do Amor e do Perdão, mas, ocorre penetrar corajosamente nos centros intelectuais com a «simplicidade» do Cristo e com o «estudo» das convicções.

Entre a multidão, portanto, devemos levar o exemplo humilde e altruístico, do «herói obscuro», nos centros intelectuais a abdicção completa de todo o orgulho individual, por legítimo que nos pareça.

O grande mérito está na senda batalha, pois que a conversão de um intelectual ao Espiritismo é como o despartir do sol numa noite profunda!

Conan Doyle, Bradley, Lodge

Lumbroso, Bazzano, etc., valiam por um exercício de convertidos comuns, pois que esses «verdadeiros gerais» conseguiram mais prosélitos ao Espiritismo que o catolicismo em 20 séculos. É bem de ver que falo em relação ao tempo e à quantidade.

Esses são os pioneiros daquele «Consolador» anunciado por Cristo, sem contar os que já aparecem no horizonte...

E já agora a falange não se detem, como não se freia a marcha do sol para o zenite. Que concluir daí?

Que toda criatura traz em si a «partícula do Cristo» que lhe foi transfundida pelo Pai Celestial.

Que Jesus tinha razão em fazer-se espelho do homem seu semelhante, dizendo lhe que ele era «o Caminho, a Verdade, a Vida»?

Mas, que, principalmente, estava a verdade quando acrescentava que sem nos tornarmos cãndidos como crianças, impossível nos seria entrar no reino dos Céus.

E aí está a grandiosa simplicidade do Mestre. «racional e clarividente», predizendo uma criatura «igual a Si», feita a «imagem do Ser Supremo».

É um Jesus tal, ou Cristo, que ainda hoje é «falsado» pelos velhos dogmas, para ser compreendido, interpretado, amado, tão somente pelos sectários do «Espiritismo».

Escola Dominical do Grêmio Espírita de Franca

Artísticos

Em ocasião muito oportuna, num momento bem feliz, o Grêmio Espírita de Franca, num ato de compreensão exata dos seus deveres, houve por muito bem de criar e manter, sob a competente direção de Maria Cintra, uma escola dominical, para instrução religiosa dos filhos dos confrades nossos.

O número de alunos que ali são instruídos na doutrina espírita, já é bem regular, mau grado contar poucos meses de existência o "catolicismo".

x x x

Nesses poucos meses, todavia, muito já se fez a bem da instrução religiosa das crianças ali matriculadas.

E foi com grande satisfação que pudemos constatar de viso o adiantamento dessas crianças, que recebem a instrução doutrinária por um processo todo didático, racional e ao alcance de suas inteligências ainda em desenvolvimento, sem o velho e enraizado hábito das decorações.

Para comprovação do que acabamos de expor linhas acima, basta que se tenha na devida conta que o aprendizado ali demonstrou em poucos meses um notável progresso, no que diz respeito a pontos essenciais para todos os que desejam seguir racionalmente os princípios da sua doutrina.

Numa visita que fizemos a essa Escola, num domingo em que as aulas eram ministradas à criança ali presente, ficamos maravilhados com o que pudemos ver: as crianças, num ambiente feliz, de paz e harmonia, bem assediadas, ouviam atentamente as explicações da professora.

Demonstravam um grande interesse pelas coisas do espírito.

Veio nos, então, à mente formular uma questão para que todas respondessem no domingo seguinte; e para que os confrades tenham uma idéia do progresso dessas crianças, passamos, a seguir, a transcrever as respostas.

A pergunta formulada foi esta: Como se deve dizer: "Padre Nosso" ou "Pai Nosso"? "Por que?" Eis as respostas mais interessantes: "Deve-se dizer "Pai Nosso" porque Ele é o nosso verdadeiro Pai. Maria Encarnação Antônia.

x x x

Devemos dizer "Pai" Nosso o não dizer: "Padre" Nosso, porque "Pai" Nosso é o nosso Pai verdadeiro e os pais não são nada, nosso o não nos protegem como Deus. Eunice de Paula.

x x x

Devemos dizer "Pai" Nosso porque é o nosso Pai Eterno Deus. Dare Alonso Martins.

x x x

Devo se dizer "Pai" Nosso porque é o nosso Pai verdadeiro e de todo o Universo. E o nosso Pai é Deus. Dalila Torvillo Morano;

x x x

Devo se dizer "Pai Nosso" porque Deus é o nosso Pai. Zeusaide Barbosa.

O SAMARITANO E A CARIDADE

Para o dileto amigo dr. João Batista Pereira Ailenor Ramos

Foi numa das cidades bem ditadas Da Palestina, em dias santíssimos, Que nos veio a luz insuperável Da cidade — força construível. Foi lá que o Cristo disse com bondade A quem descobrihca a cidade Ter um homem sefido de membros. Porque caiu nas mãos dos malditores. Nas mãos de homens de de espalhôres. Que vivim em untes condições. Esse fato cruel — essa cidade — Verificou se numa velha estrada Entre Jerusalém e Jericó.

Quando o pobre judeu seguiu só, Deixaram no ferido, o abandonado. Necessitando, pois, de ser curado. Coincidiu passar por ali o samaritano. Um sacerdote deves sem carinho Classificado como homem das Leis, Desses que vivem sempre com os reis. Ao vê-lo ferido, não se importou; Sua alma era fria... quasi morta...

Por tanto, que sofresse quem sofresse, Isso não lhe importava... Que interesse... Não conhecendo o Amor nem a Bondade Nunca sentiu também a Caridade. Depois, eis que aparece um tal Levita, Homem de etnia menos erudita, Que do enfermo, também passu de lado, Exultando, talvez, ser molestado...

Pois era igual ao samaritano sacerdote. Ambos, de amor, não tinham nem um ditto. Porém, nem todos são assim ingratos. Existem homens bons, homens sãos, Que enxergim tudo por outros painéis. Que amam ao Cristo e que lhe são fiéis. E assim tinda jamais se contentaram Com os que as Leis do Amor transgiram. A prova está num Bom Samaritano. Que aqui com velamento muito humano, De coração bondoso, elab. sereno. Num gesto encantador, além do comum, Compadecido se deus o samaritano.

Pois generosamente se ofereceu E assim, embora em dor, não morreu. Nos ferimentos por nelle e vindo, Tudo fazendo com muito carinho. Precisando seguir sua viagem, Conduziu o enfermo para uma estalagem. Pedindo não falar de coisa alguma; Pois ele queria tudo ter em si. Não lançou no chão a sua vida. Sua viagem já rememorada. Partindo com seu coração cheio, Recomendou: "Zela por esse judeu"; Zela com a maior benevolência. Isto exigiamos dizer a todos os avôncios. Virai de novo, vir este indiz. Que necessita de uma direção.

Comprei o que lhe diz de seu espírito. Seji ele para nós um certo amigo. Onde não páder mais assim. Que esse a sua dor, que tanta fôr. Exemplo tão sublime a seguir. Duma pureza tanta e não tercio. Que em nós repete-se tão profundo. Não se podia ter outro exemplo. Aprendamos, portanto, a dizer: "Pai". Para que a Deus possamos nos dirigir. Sem caridade não há salvação. Nela está realmente a redenção.

Disso não nos ser toca a certeza. Basta sentir-se a própria natureza. Aquele homem que no Cristo descobriu. O próprio Cristo, num, lhe assegurou: "Quil vos tem sempre no mal, e qual? O que trahi a alma? Quem não há? Com muito carinho, disse o judeu. Que tudo, em promissão, recebeu. Jesus, então, lhe disse: "Fize o mesmo. Como quem diz: Não vias mais estado. Seriam, pois, os bens e o amor. Caridade, coar, muito honradora. Receberemos todos os deves. Sarcófagos, opressão, e assim. Comprometemos a vida por Jesus. Que deis nos termos todo LUL!

• São Paulo, 945

Devemos dizer "Pai" Nosso porque "Pai Nosso" é Deus e Ele ajudamos o Padre Nosso e Ele padre a Ele não ajuda a ninguém. Dize Cássia Rios.

Devo se dizer "Pai" Nosso porque a religião não permite que digamos "Padre Nosso" ou "Pai Nosso" porque Deus é Pai de todos nós. Dulce Peixoto.

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

Contribuições recebidas:

FRANCA—Uma confeição, por int. Da. Carmen Sales, 20,00; Um Grupo Eschila de Franca, 100,00; José Galdino Boabas, por int. de Da. Maria Brito, 10,00; Modestino Gonçalves, por int. Antonio da Mota, 100,00; Condeantino Jacilino da Silva, por int. Angelo Lepetraca; 1 copado e 12 arrobas. Manoel Jacilino da Silva, por int. Angelo Lepetraca; 68 ks. de carne de vaca. BURTÍ-ALLORE—Da. Sebastiana Fraissat Sasse, 10,00. MARLIA—Luja Macônica Brasil, H, 30,00. RIBEIRÃO CORRENTE—Francisco Gabriel do Couto, 200,00. FRANCA—João Catan; 2 sacos de arroz beneficiado.

POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI:

Rio de Janeiro: 168,00; Terinika; 13 250; Deus Córtigos; 223,00; Vila Anastácio; 133,00; Juk; 392,00; Jefe Hapti; 172,00; Mineiros; 109,00; Pedernais; 133,50; Baurês; 1.262,00; Agudos e Piratininga; 299,00; Cabral; 60,00; Bonifreiros; 125,00; Casadã; 52,40; Dumina; 215,00; Gaba; 100,00; Ga.ç.; 185,50; Vera Cruz; 210,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

PEREIRA BARRETO—Hoyhoues Kechichian, 100,00.

POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI:

MARLIA—Manoel da Silva Freitas, 50,00. BAURÍ—Pedro Cupa, 10,00.

FRANCA—Aberto Salomão; 1 saco de cimento.

Em nome da Casa de Saúde Allan Kardec, levo a todos os meus sinceros agradecimentos, segundo ao Altíssimo Deus, de a devida recompensa por base do de voluntariedade cristã.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente.

Filosóficas Considerações!

Até há bem pouco tempo, nada se poderia esperar da ciência oficial, porque preconhecida mente adivia de suas investigações a riqueza moral da alma, entretanto, com o surgir da metafísica, através de Charles Richet, já podemos deprender na ciência, aliás a nossa tranquila confiança por sermos que, em um futuro não muito longeuco, ela, a ciência, espere o sus e milagre de reunir em um só amplexo os dois grandes e eternos princípios: Cerebro e Coração. Entretanto, aliás, no momento, em que vivamos, a ciência se cub quando trata as coisas do amor, pois quando o coração transborda, o cérebro dormita...

Dos religiões passadas que já não mais creem na existência da humanidade como faíscas fulgurantes, nada podemos esperar, o homem contemporâneo, embora atrelado em todos os sentidos, não mais se deixa envolver pela fé ingênua e inocente dos tempos. Ilos, estômico o eloquente concuro das palavras e des. Elos bordados no reticido da vida e do bem sereno.

E quem se julga a alma de dominar no homem a vital a existência da dea criação do ser, há de ser expulso da terra e da existência, perdura, que é a luz. Devino capaz de ser no. Anjo da humanidade, a chaga

angustiantes de todos os erros e de todas as inferioridades?

Já nos tempos remotos, pesquisadores humanizados filaram sobre a alma como base essencial de todas as grandezas; na Índia, vamos encontrar os mais antigos livros, segundo a história, que nos falam de tão magna sabedoria, são os Vedas e deles extrairnos estas palavras sublimes: "Há uma parte do homem que é imortal. A essa, o discípulo a que se com seus ardores, De onde nasceu a alma? Uma vez para nós e de nós voltam; outras de nós voltam e tornam a vir". O grande Krishna dizia aos seus discípulos: "O corpo, envoltório da alma que nele reside, é coisa finita; mas a alma que nele mora é invisível, imponderável e eterna.

"A sorte da alma depois da morte constitui o mistério dos ensinamentos. Assim como se abre na profundezas do céu ao irradiar das estrelas, assim na profundezas da vida se aclaram a luz dessa verdade". E concluiu dizendo: "Tu traze em tu mesmo um anjo sublime que não conheces, pois Deus reside no interior de todo o homem, mas pouco o sabem achar". E ensinamos também o grande budista Boddhi, nestes ensinamentos profundos:

(Conclua na 4a. pág.)

Podemos dizer Padre e Pai referenciamos a Igreja, porque em vez de dizer "Padre" ou "Pai" porque a Igreja é a mãe. Mas se há de ser a Igreja, devemos dizer "Pai" Nosso, não apenas Deus e filhos dizem "Padre" Nosso, não há que se referir a Deus, mas os ministros da Igreja referem. Eza Ferrante.

x x x

E não há algumas respostas que não julgam superiores as que nos mostram a identidade espiritual das criaturas, através dessas respostas, para que os confrades se cer-

tifiquem da utilidade da necessidade imperiosa das aulas dominicais espíritas. Graças ao esforço dos alunos e comp. pleiros do Grêmio Espírita de Franca, af. lemos as nossas prelaudes reais servicos à juventude espírita, preenchendo uma grande lacuna que, há muitos anos, se verificava na nossa cidade.

Em nossas felicitações a faces distintas confidantes e em particular a prof. Dalila Clotça, o-forçada o inteligente diretor da Escola Dominical,

CORREIO DE «A NOVA ERA»

FRANCA—Cr. Postal 65 em 182

A. C. C. (CUNHA—Est. S. Paulo). Confrade amigo, muito obrigado. Sua carta muito nos animou. É bem interessante o texto em que se refere ao comércio dos vendilhões dos templos. Porisso não resisto ao desejo de transcrever esse trecho de sua estimada missiva... Em 26 de Julho p. p. fui a Resende (E. do Rio) assistir ao casamento de uma prima... Na grande porta da Igreja, em letra de forma, destacava-se um CARTAZ IMPRESSO, onde havia uma tabela sobre os preços das missas, variando essas conforme o horário...

Ainda bem que esse tempo tenha se regenerado pelas chamas de um incêndio... Imagine se houvesse rigorosamente um incêndio para cada local santo onde se consumam crimes dessa e de outras naturezas?! Certo poucos seriam os que fariam intencionalmente...

Toriba, Acã

PINDAMONHANGABA — E. de S. PAULO

Dis 28 do atual, nessa magnífica e importante cidade da Central do Brasil, realizou-se a solenidade de inauguração do ALBERGUE NOTURNO E ABRIGO AOS VELHOS DESAMPARADOS — «PADRE ZABEU».

Dois grandes iniciativas levadas a efeito pelo trabalho dinâmico e empreendedor da Diretoria do C. E. «Irmã Teresinha», dessa mesma localidade.

Essa festa que se revestia da simplicidade natural das coisas espíritas, teve o brilhantismo grandioso da assistência de diversos confrades que ali levaram pessoalmente sua solidariedade a tão nobre iniciativa. Nós que acompanhamos com muito interesse o movimento da culta Pindamonhangaba sentimos nos entusiasmados por mais essa vitória dos nossos confrades empenhados no santo mistério de amparar a velhice e dar abrigo aos viandantes pobres.

Porisso queremos daqui avisar a essa pleiade de todos os confrades nossas felicitações. Foi ato alcançado, fazendo graças a Jesus amparar os pobres propósitos dessa gente boa e cheia de fé no ideal sublime do Espiritismo.

SANTA RITA DO SAPU-CAÍ — SUL de MINAS

Recebemos da Diretoria do Centro E. «Amor e Caridade» Santaritense, atencioso cartão—cartão, pelo qual fomos convidados a estar presentes na inauguração desse importante núcleo espírita promovida em 23 deste mês, do domingo último.

Essa festa nada mais foi do que uma simpática e carinhosa homenagem ao Padre Vitor, patrono espiritual dessa casa que já tem prestado inúmeros benefícios aos esfriados. A lembrança do inolvidável padre ministro Francisco de Paula Vitor, sempre foi motivo de muita justiça que se faz a um espírito esclarecido e útil à humanidade. Porisso, embora não nos fosse dado o prazer de estar nessa solenidade espírita, que disse bem do conceito inestimável desse grande protetor dos sofredores e nos a sentimos espiritualmente.

Cumprantíam-nos nossos bons confrades pela feliz ocorrência na cronica de seus trabalhos e daqui agradecemos a gentileza dessa comite.

SÃO PAULO (CAPITAL)

LIGA ESPÍRITA DO E. S. PAULO — Recebemos da Secretária dessa importante entidade espírita do nosso Estado, que o insignificante evangelizador Dr. João Batista Pereira, foi eleito para o cargo de Oreador Oficial dessa instituição cultural e Social. Congratulamo-nos com a valorosa Liga Espírita de S. Paulo por mais esse brilhante resultado de suas ações sociais. E esperamos que ela em breve possa por em prática um dos seus programas, a criação de um centro de confraternização espiritual, fazendo com que uma Caravana de seus eloquentes oreadores visite as cidades do nosso interior. Pois assim, nessa

oportunidade havemos de ter a feliz ocasião de ouvi-lo e mesmo constatar como se faz uma propaganda dos nossos princípios à altura da compreensão evangélica.

BIBLIOTECA ESPÍRITA

A estante de «A NOVA ERA» foi enriquecida nestes últimos dias com quatro importantes livros. São eles:

1) — POR LARFIRAS ONDE ME AQUECI — Auto-biografia do Prof. Honorio Guimarães. Livro de 174 páginas que faz referência ao Município de Franca. Pois seu autor morou no Bairro da Terra Vermelha. Orfão de pai e mãe, sempre foi, em creança, um sofredor. Essa nomenclatura serve bem para os estudiosos das coisas históricas de nossa terra, lá pelo ano de 1838, pois a sua primeira parte aborda diversos nomes de Francanos daqueles tempos.

2) — A FELICIDADE — de Abel Gomes. (Ed. da Federação E. Brasileira) — Um romance deveras interessante.

Abel Gomes, ao obstinar possuir uma profissão humilde, soube se emancipar da rotina dessas horas de apatia. E assim escreveu um livro que deu o nome de «A FELICIDADE». Basta ler o seu editado pela «Editora da Federação Espírita» para que se conclua do valor desse moço esforçado e inteligente. No fim de sua obra o estro do escritor quis mostrar outra faceta de seu temperamento artístico e inseriu nela diversos poemas. Aliás vimos ritmo e cadência. Nesse Alexandre, por exemplo: «Quando eu clama, em busca da verdade... é bem uma demonstração da sua facilidade de ver-sejar e do fundo de suas poesias espiritualistas.

Essa obra é prefeada pelo colto Ismael Gomes Braga, um dos mais profundos conhecedores do Espiritismo entre nós.

3) POR QUE GUERRAM CARMO BRANCO — Mais um livro psicografado recebeu as honras de ser impresso. «POR QUE A GUERRA?» que Carmo Branco nos dá pela sua mediunidade psicografica é realmente um livro de conceitos admiráveis e de advertências claras sobre o destino da humanidade. A parte mais bonita dessa obra fica às vezes nas citações que se deparam nos pontos de conexão evangélicas e doutrinárias. As páginas são atribuídas ao Imortal Edmundo De Amleto, o consagrado autor de «IL CUORE» e um dos mais fastidiosos literatos da latimidade.

4) — IRMÃOS DE JESUS — Conf. de Kruger Mattos — (Editora da Federação Espírita) — Um trabalho de muito esse do brilhante estilista Kruger Mattos, um dos membros da Academia de Letras de J. de Fora. Sua argumentação baseada no Evangelho é bastante clara e convincente, fazendo dessa opúsculo — IRMÃOS DE JESUS — um livro para as estantes de todos os estudiosos do assunto.

Procure para seus impressos as oficinas da «A Nova Era»

Uma Reportagem Valiosa

O prestigioso órgão da imprensa nacional — «A NOITE» — em sua edição do dia 18 do atual mês, trouxe nos uma brilhante reportagem sobre a CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC». Esse trabalho, que está ilustrado com dois nítidos clichês — um da fachada principal dos 3 Pavilhões externos a que mostra bem claro o valor desse estabelecimento hospitalar e o outro, um documento fotográfico da Pedra Fundamental do Novo Pavilhão que se construi no terreno contíguo aos pavilhões existentes — é bem a prova de que essa reportagem faz uma das mais belas justificações, noticiando o que realmente é essa Instituição.

Desse modo, tivemos oportunidade de sentir mais uma reparação que mostra aos nossos compatriotas de a altura esse trabalho edificativo pelo espírito operoso e magnânimo de José Marques Garcia e que encontra, atualmente, no espírito empreendedor de José Russo, uma continuação digna do programa que foi orientado e está sendo levado a frente. Assim essa reportagem é o que se pode dizer, UMA REPORTAGEM VALIOSA. Uma demonstração de carinho e amizade de um dos redatores do jornal sempre disputado e independente — «A NOITE» que, com gestões dessa natureza, mais uma vez cresce no conceito dos seus leitores pelas suas iniciativas felizes. Focalizando a Casa de Saúde «Allan Kardec» a reportagem em apreço não só enaltece seus dirigentes como demonstra aos que ainda não a conhecem com o ponto de referência da caridade dos espíritas do Brasil e, que, de diversos países do mundo. Devemos esse trabalho de dedicatória amiga, ao consagrado jornalista patriota Dr. Antonio D'ANGELO, autor desse livro já tão familiar — «QUE PIZES. TE NA TUA PEREGRINAÇÃO?»

O desejo dessa publicação acentua em seu espírito quando, ele aqui esteve... Numa feliz coincidência, nessa ocasião, o talentoso boltrista, confrade que honra sobremaneira as hostes espíritas, aqui realizou duas memoráveis conferências sob tema «Cultúrio e assistivo», também, no lançamento da pedra fundamental de mais um Novo Pavilhão destinado a amparar os infelizes doentes.

Veja, assim, o liastro companheiro e confido o ensino de entrar em intimidade com os órfãos cada vez maiores dessa Instituição, vendo também que angustiosos eram as condições financeiras do estabelecimento no qual se abrigam nada menos de quase duas centenas de obsídios e psicopatas.

Dr. Antonio D'Angelo colheu,

«Eu vos mostro a verdade: Tudo que somos é resultado daquilo que pensamos. Se um homem fala e procede com pensamento puro, a felicidade o acompanha como uma sombra. O odio nunca se abranda com outro odio. Odio só se vence com amor.» Como a chuva entra em casa mal coberta, assim a paixão penetra em espírito mal refletido. Este ensinamento é profundo, meus amigos, e próprio para a humanidade contemporânea, porque o que mais se tem desvirtuado da moral neste mundo é justamente o pensamento humano.

Em tudo se tem pensado, menos em Deus, nosso Pai. De tudo se tem cogitado para o bem de si próprio, menos no compartilhamento, de uma lágrima que seja, com o seu semelhante, daí já haverem dito: «ri, e o mundo rirá contigo, chora, chorarás sosinho...» Tudo se tem almejado para o conforto material dos corpos, menos para a tranquilidade moral das almas neste e mormente no outro mundo, em outras vidas...

E assim o mundo, e é por isso que ele não mais é na hora presente e no concerto universal, sino a mancha pardacenta que se move alucinadamente na obscuridade de si mesma...

Continuando, porém, vamos

então dados preciosos e nos deu essa reportagem que a Edição de «A NOITE» de 18 de setembro de 1915, mostrando ao mundo todo essa casa digna de amparo pelos espíritos bemformados...

Confirma-se assim o ensino desse moço em servir à causa de Cristo pelo meio que tem ao seu alcance, pois vemos quanto esse seu propósito de por em prática o preceito de caridade, torna-o integrado nos princípios da nossa doutrina.

Rogamos a Deus de sempre ao destituido amigo e útil cidadão inúmeros oportuñidades fim de que possa mostrar sempre sua saúde espiritual e a energia jovem de uma inteligência de escola, porque assim ele pode continuar na admirável doutrina, dentro desse senso de justiça e clarividência.

Agnelo Morato

ao Egipto, onde o primeiro ideal do mestre era fazer com que o discípulo conhecesse a si mesmo, dizendo-lhe: «Alma, arma te com o facho dos mistérios; com ele descobrirás na noite terrestre o teu duplo luminoso, tua alma celeste; segue esse guia divino; seja ele teu guia, pois ele tem a decifração das tuas existências passadas e futuras.»

Na Grécia é o grande Pythagoras, espalhando ainda a Doutrina Secreta, que nos fala: «Esse vosso ser, vossa alma, é um universo pequeno. Mas é cheio de tempestades e discordias.

«Cumprir realizar nêle a unidade na harmonia.

«Só assim Deus decretará a vossa consciência e participais de seu poder e fazeis da vossa vontade a pedra do vosso lar.» E ao lado de Pythagoras encontramos ainda na Grécia, os grandes filósofos Sócrates e Platão que procuraram transformar esses ensinamentos, de secretos que eram, em populares, isto é, ao alcance de todas as inteligências, explicando a todos o conhecimento do segredo da morte, a revelação das vidas sucessivas e a comunicação com o mundo oculto.

E esses ensinamentos grangeavam nas almas, suícos profundos através da paz, da serenidade e da força moral. Vamos encontrar depois, na Gália, os druidas, portadores da grande doutrina, ensinando a existência da alma, a sua imortalidade, as suas vidas sucessivas e a pluralidade dos mundos habitados. Tanta era a certeza na vida futura que caminhavam para a morte como se fosse para uma festa; davam recados aos moribundos e instituíram ainda o dia dos mortos, não para homenagearem cadáveres, mas para evocarem a sabedoria e a virtude dos que já haviam passado o humbral de todos os mistérios...

Jaimé Monteiro de Barros

IMPORTANTE

Levo ao conhecimento de todos os interessados em internar doentes na Casa de Saúde «Allan Kardec», que, em vista da atual situação, todas as entradas estão canceladas.

A superlotação está causando sérios prejuízos no tratamento dos enfermos, fazendo-se mister reduzir o número.

Este aviso estende-se às Prefeituras Municipais, Delegacias de Polícia e todos quantos desajam encaminhar doentes a este estabelecimento. Portanto, até melhores possibilidades, e sob nenhuma condição, a Casa de Saúde receberá novos doentes e todos os que es trouxerem serão obrigados a regressar com os mesmos, sofrendo com isto prejuízos inuteis.

José Russo—Provedor

A ESCOLA PESTALOZZI já é uma realidade e agora o **GINÁSIO PESTALOZZI**

(Do Educandário «Pestalozzi») obra de real valor na Doutrina.

circula em Cr\$ 500,00,00 e iniciar-se, neste breve e grande obra de leitura já adquirido.

Quantia já subscrita (Donativos e quotas) Cr.\$ 251.300,00

Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.\$ 1.000,00, 500,00 e 100,00.

INSCREVA SE COMO SOCIO

Contribua para o progresso da causa, pelo educandário e para fins e de todos os beneficiários.

PLANTA DO GINÁSIO